

Ata número dezassete/dois mil e treze

Aos nove dias do mês de setembro de dois mil e treze, pelas vinte e uma horas e trinta minutos, no Auditório da Sede da Junta, reuniu em sessão ordinária, a Assembleia de Freguesia de Selho S. Jorge, com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto único: Analisar a atividade da junta.

A presidente da mesa deu início à sessão, comunicando que já foi dada resposta ao pedido de informação sobre a atribuição de subsídios às instituições pevidenses, solicitado pelos eleitos do PSD. De seguida, procedeu-se à leitura e respetiva votação da ata da sessão anterior, que foi aprovada por maioria, com doze votos a favor e uma abstenção.

Entrou-se no período de antes da ordem do dia que registou três intervenções.

A eleita do PS, Marta Faria, deu indicação que foi colocada a paragem dos transportes urbanos de Guimarães na Rua das Casas Novas, mas não no local inicial. Neste sentido a eleita pretendia saber se haverá ou não a realocação da paragem.

No seguimento dessa intervenção, a presidente da junta informou que o técnico considerou que aquele era o local indicado para a colocação da paragem. Contudo, depois de colocada e aquando das primeiras chuvas verificou-se que acumula água junto à paragem. Vai ser feito um pedido à Câmara Municipal para se colocar uma plataforma a fim de evitar que as pessoas se molhem quando chover.

O eleito do PSD, Fernando Lemos, questionou sobre a opinião da junta de freguesia relativamente à informação do Dr. Domingos Bragança que a Escola de Bairro seria disponibilizada para a Escola de Música. Pretendia saber a posição da junta uma vez que sempre foi dito que o espaço seria para a biblioteca. Além disso, o eleito referiu que há uma discrepância na atribuição dos subsídios às instituições. Relativamente a este assunto, quis saber: qual o critério utilizado na atribuição dos mesmos; o porquê da diferença de valores para as diferentes festas realizadas na freguesia, sobretudo o valor atribuído às Festas de S. Jorge já que é bastante mais elevado que a de S. Brás e Senhora do Leite; o porquê da não atribuição de subsídio ao Grupo Tokaki, ao Ginásio Biba Mais e à Associação de Pais da EB1 de Pevidém; o porquê do aumento do subsídio à Associação “Os Rotos” e o porquê de um aumento de vinte e cinco por cento na atribuição dos apoios.

Para esclarecer o eleito do PSD, tomou a palavra o secretário da junta, Alexandre Marques que começou por referir que o assunto da Escola do Bairro era um assunto de campanha eleitoral e portanto a Assembleia de Freguesia não era o local indicado para o discutir. A Câmara Municipal já tinha deliberado há muito a cedência do referido espaço para a biblioteca, mas desde dois mil e dez que a Sociedade Musical solicita à Câmara Municipal a cedência do espaço. Na sua opinião pessoal, o mais importante é a utilização do espaço, seja para que projeto for e que a decisão seja célere.

Quanto ao esclarecimento sobre os subsídios, o secretário da junta lembrou que o valor indicado no Orçamento é apenas uma previsão, não significa que no final o valor seja efetivamente aquele. Acrescentou que, sendo o eleito de uma lista que apoia a cultura, é um pouco contraditório estar a questionar os valores atribuídos. No que se refere às Festas de S. Jorge, o secretário fragmentou os valores e justificou-os um a um. Os Tokaki não foram contemplados com subsídio porque não fizeram ainda o pedido fundamentado para a atribuição do mesmo. A Associação “Os Rotos”, o ano passado, solicitou à junta apenas um apoio para a compra de camisolas. Este ano, como a associação cresceu e participou em algumas atividades na freguesia, a junta considerou que devia ser aumentado também o subsídio. A Associação de Pais da Escola EB1 de Pevidém prescindiu do valor monetário em troca de um palco para a festa de finalistas. Sobre o Ginásio Biba Mais não foi atribuído subsídio porque a junta pagava os serviços ao ginásio. No que concerne ao aumento de vinte e cinco por cento indicado pelo eleito do PSD, Fernando Lemos, o secretário da junta diz não perceber como foram feitas as contas pelo eleito para chegar ao valor indicado.

Tomou de novo a palavra o eleito do PSD, Fernando Lemos, que referiu não ter solicitado a opinião pessoal do secretário da junta, solicitou sim a opinião da junta de freguesia. Acrescentou ainda que os vinte e cinco por cento resultam da diferença entre o plano de intenções que continha o valor de dezasseis mil euros e o plano retificado que indicava o valor de dezanove mil euros.

O tesoureiro da junta, Manuel Pinto, começou por lamentar que o eleito só manifestasse agora estas discrepâncias. Relativamente à diferença de valor, esta deve-se ao facto de a junta ter previsto um financiamento ao Orfeão Coelima pela comemoração do seu quinquagésimo aniversário. Contudo, como não era possível atribuir a verba em dinheiro, foi feito o pagamento em géneros, mas o valor entrou noutra rubrica. Houve ainda uma diferença de duzentos euros no orçamento, de um subsídio dos escuteiros que não levantaram em dois mil e doze e só o fizeram no ano seguinte.

Por fim, a presidente da junta referiu que a instituição apoia aquilo que a Câmara Municipal decidir, seja para a biblioteca seja para a Escola de Música.

A presidente da mesa acrescentou que ao longo do mandato, a junta de freguesia procedeu sempre aos esclarecimentos de quaisquer dúvidas que fossem apresentadas.

O eleito da CDU, Alberto Pereira, fez a sua intervenção em nome dos eleitos da CDU, e começou por louvar o trabalho feito pelos deputados eleitos, assim como pelo empenho de todos na resolução dos problemas da freguesia. Destacou o trabalho feito pela presidente da junta, Balbina Pimenta, salientando que não é possível recandidatar-se por ordem da lei da limitação de mandatos. Na sua intervenção o eleito ainda destacou e nomeou as obras realizadas durante os quatro mandatos da presidente.

A presidente da junta agradeceu o louvor que lhe foi atribuído, lembrando que é agradável ver o seu trabalho reconhecido e recordou que outras instituições também lhe reconheceram o mérito.

Deu-se início à ordem de trabalhos. A presidente da junta procedeu aos esclarecimentos necessários sobre a análise da atividade da junta.

Este ponto registou quatro intervenções.

A eleita do PS, Marta Faria alertou para a falta de limpeza dos terrenos na zona da Rua do Peixoto, uma vez que tem roedores, que ameaçam a saúde pública. Informou que tem conhecimento do reforço de iluminação na Rua do Peixoto, pois a Câmara Municipal já deu ordem à EDP. Por fim quis enaltecer a forma democrática como decorreram as assembleias de freguesia e agradecer aos eleitos dos vários partidos.

Foi esclarecido que a Junta de Freguesia já enviou para a Câmara Municipal a informação necessária para que se proceda à limpeza do terreno.

O eleito do PSD, Fernando Lemos, referiu que a obra de melhoramento das ruas da Saudade e Circunvalação foi feita e já não houve impedimento da Lei dos Compromissos. Questionou em que consistiu, concretamente, o apoio dado ao Teatro Coelima para a realização do espetáculo “Marcha da Fome” e qual foi o “arranjo do passeio” na Rua do Peixoto, pois como morador não se apercebeu da obra. Solicitou que se chame a atenção da EDP devido à falta de pontos de luz em alguns locais, já que com a situação do “poste sim poste não”, há locais que ficam sem iluminação quando funde uma lâmpada. Por fim, agradeceu aos eleitos a forma como decorreram as assembleias ao longo dos quatro anos de mandato.

A presidente da junta explicou que a junta arranjou o espaço onde iniciará o espetáculo, pagaram os tamancos para os figurantes, disponibilizaram o aparelho da música e emprestaram a Escola do Bairro para os ensaios da marcha. Quanto à obra de melhoramento das ruas da Saudade e Circunvalação, esta não está perfeita, mas pelo menos melhorou a via. Se houvesse orçamento ficaria requalificada. A obra dos passeios ainda não começou, mas já foi entregue ao empreiteiro, que deve iniciar brevemente o serviço. Sobre os pontos de luz, a EDP só se desloca à freguesia quando há um número significativo de casos.

O eleito do PSD, José Campos, referiu que ser deputado na assembleia de freguesia foi uma experiência nova e muito positiva.

A eleita da CDU, Anabela Pereira, referiu que todas as propostas feitas pela junta de freguesia foram executadas e que isso também se deve ao trabalho de todos.

Por fim, foi aberto o período de intervenção do público, que registou três intervenções.

A primeira intervenção foi de um morador da Rua da Circunvalação, António Marques, que agradeceu à presidente da junta pelo trabalho desenvolvido ao longo dos seus mandatos, aos deputados pela união que sempre demonstraram e à presidente da mesa da assembleia pela forma correta com que desempenhou o seu cargo. Por fim considerou que o Voto de Pesar atribuído ao Sr. Jaime Pereira Fernandes na última assembleia não faz jus àquilo que foi como

cidadão. Devia pensar-se numa forma de o homenagear, uma vez que foi muito importante para a Vila.

A presidente da junta referiu que teve a oportunidade de agradecer publicamente ao Sr. Jaime Pereira Fernandes e já está a ser preparada, com a Câmara Municipal, uma justa homenagem.

A segunda intervenção coube ao morador da Travessa do Senhor dos Perigos, Diogo Canário, que em representação do Grupo Tokaki questionou a junta sobre o porquê de não ter sido atribuído um subsídio, uma vez que fez chegar, à vogal da junta, Verónica Costa, a respetiva solicitação por escrito, com data de trinta de setembro de dois mil e doze. Questionou ainda quem foi o responsável pelo pedido de pagamento dos tamancos que serão usados na “Marcha da Fome”, uma vez que faz parte da organização e não tinha esse conhecimento.

A junta de freguesia disse não ter o requerimento do subsídio do Grupo, mas que iria averiguar junto da vogal Verónica Costa. Quanto ao pagamento do calçado foi tratado pela vogal Verónica Costa e o responsável do Teatro Coelima, Rui Fernandes.

Por fim, a última intervenção foi de um morador da Rua Padre José Gonçalves, Alberto Sousa, que confirmou que o pagamento do calçado para a “Marcha da Fome” foi acordado numa reunião da organização, na qual participou a vogal Verónica Costa.

Mesmo antes de encerrar a sessão, a presidente da mesa agradeceu ao executivo da junta de freguesia, destacando a presidente, Balbina Pimenta, pelo facto de não poder estar de novo nesse cargo por imposição legal, agradeceu também a forma como os eleitos do PS foram recebidos, tratados e esclarecidos. Agradeceu aos restantes elementos da mesa e a todos os deputados eleitos pela forma correta e democrática como decorreram as assembleias de freguesia.

A presidente da junta também agradeceu à mesa da assembleia pela sua conduta ao longo dos quatro anos, aos restantes membros e ao público.

A presidente da mesa acrescentou também o agradecimento ao público.

Nada mais havendo a tratar, deu-se por encerrada a sessão, da qual se lavrou a presente ata que, depois de lida e aprovada pelos elementos da Mesa, será assinada nos termos da Lei.

A Presidente da Mesa _____

O Primeiro Secretário _____

O Segundo Secretário _____